

HISTÓRIA DA LÍNGUA BRASILEIRA

José Simão da Silva Sobrinho (Laboratório Fronteiras/PPGEL/UFGS)

Isabel Frantz (Laboratório Fronteiras/PPGEL/UFGS)

Este simpósio reunirá trabalhos sobre a história da Língua Brasileira, denominando desse modo a língua oficial do Estado brasileiro, institucionalizada por meio de instrumentos linguísticos, do ensino escolar, da administração, da ciência. O objetivo é promover a reflexão discursiva acerca da constituição, institucionalização e política dessa língua. Conforme a perspectiva da História das Ideias Linguísticas de orientação materialista subsumida nesse simpósio, a Língua Portuguesa transferida para o Brasil pelos colonizadores portugueses, a partir do século XVI, se transformou em língua diferente. As diferenças que se foram produzindo historicamente na língua de colonização do Brasil, a Língua Portuguesa, foram significadas pelo colonizador português, até a Independência, como erros, deturpações, desvirtuamentos. Portugal produziu e manteve os modos e forças de produção colonialistas também por meio de uma política linguística que impôs a Língua Portuguesa e proibiu a prática de outras línguas em aparelhos do Estado português no Brasil. O conhecimento linguístico produzido nas condições de produção colonialistas classificou as diferenças brasileiras em relação à língua nacional da metrópole como barbarismos, brasileirismos. A língua que se produziu deste lado do Atlântico foi significada como cópia falha da Língua Portuguesa. Depois da Independência, ganharam força política outros sentidos para a língua que se formou no Brasil com as mudanças na gramática e na memória discursiva da língua de colonização. As diferenças passaram a ser significadas como fatos de linguagem que identificam a nação brasileira. Nessas novas condições políticas, o gramático brasileiro conquistou o direito à produção de conhecimento linguístico sem a injunção à filiação lusa. Contudo, sentidos para a Língua Brasileira produzidos nas condições de produção colonialistas continuaram ressoando em políticas de línguas e em práticas científicas. Desde o final do século XIX, duas posições ideológicas se estabeleceram, sob a forma da contradição, conformando sentidos para a língua oficial do Brasil: uma posição ideológica colonialista, que denega a mudança da língua de colonização, e uma posição ideológica anticolonialista, que dá visibilidade para a mudança e a significa politicamente. Serão aceitos, nesse simpósio, trabalhos que analisam essa história da língua oficial do Brasil, a Língua Brasileira, trabalhos que abordam temas como: (i) ressonâncias da colonização no conhecimento científico e no conhecimento do senso comum sobre a língua oficial do Brasil; (ii) descolonização do conhecimento científico e do conhecimento do senso comum sobre a língua oficial do Brasil; (iii) filiações de sentidos nos debates em torno da Língua Brasileira; (iv) Língua Brasileira e internacionalização da Língua Portuguesa; (v) referencialidade do nome “Língua Portuguesa” nas ideologias da mundialização e da globalização.

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas; Análise de Discurso; História da Língua Portuguesa; História da Língua Brasileira; Colonização e descolonização linguística